



Inter-Parliamentary Union  
For democracy. For everyone.

# 147th IPU Assembly

Luanda, Angola  
23–27 October 2023



## Speech by Mr. Duarte Pacheco , IPU President

### Inaugural Ceremony of the 147th Assembly

Luanda, 23 October 2023

Sua Excelência Senhor Presidente da República de Angola, Presidente João Lourenço;  
Exma. Senhora Dra. Ana Dias Lourenço, Primeira Dama da República de Angola;  
Exma. Senhora Vice-Presidente da República de Angola, Esperança da Costa;  
Exma. Senhora Presidente da Assembleia Nacional de Angola, Presidente Carolina Cerqueira;  
Senhoras e Senhores Presidentes de Paramentos e Presidentes das Delegações Nacionais à Assembleia da União Interparlamentar;  
Senhor Representante do Secretário Geral das Nações Unidas;  
Senhor Secretário Geral da UIP;  
Caros colegas parlamentares;  
Membros do corpo diplomático;  
Demais autoridade;  
Senhoras e senhores;

As minhas primeiras palavras dirigem-se às autoridades e ao povo Angolano para agradecer a forma calorosa como nos estão a receber nesta linda cidade de Luanda.

Agradecer o empenho do Senhor Presidente João Lourenço, do Presidente Fernando Piedade dos Santos, antigo Presidente da Assembleia Nacional, e da atual Presidente Carolina Cerqueira, que desde o primeiro dia agarraram o desafio de albergar em Luanda a Assembleia Geral da UIP.

Senhoras e senhores, eu fiquei chocado quando me apercebi que a última vez que a UIP realizou uma Assembleia Geral num país de língua portuguesa ocorreu no Brasil em 1962, ainda eu não era nascido. Tínhamos que pôr um fim a esta iniquidade.

E assim, contra ventos e tempestades, foi possível aceitar o convite para fazer esta Assembleia neste magnífico país, pátria de José Eduardo Agualusa, Pepetela, Ondjaki, Anselmo Ralph, Bonga, Yuri da Cunha ou Raúl Indipwo, só para referenciar alguns nomes importantes da cultura angolana.

E Senhor Presidente – estamos cá. Mais de 1300 participantes vindos de mais de 130 países, tornando Luanda durante esta semana a capital mundial dos paramentos.

Não tenho palavras para expressar a minha gratidão a todos os Angolanos pela forma como se empenharam na organização desta Assembleia e pela forma quente e carinhosa com que nos estão a receber.

Hoje tenho que vos dizer: sinto-me muito feliz, aqui em Luanda, sinto-me um de vós, sinto-me Angolano!!!

E Angola é o local certo para falar de “Paz”, o tema principal do debate desta Assembleia. Os Angolanos sabem quanto a paz é fundamental para assegurar o desenvolvimento económico e social, que todos ambicionamos para os nossos países.

E

#IPU147

Os Angolanos não leram nos livros, nem viram na televisão. Os Angolanos sentiram na pele o que é viver em guerra. Foram anos e anos de conflito fratricida com milhares de vítimas de todas as gerações.

Foram anos e anos, em que devido à guerra, o investimento não acontecia ao ritmo desejado e o progresso na educação ou na saúde, por exemplo, era demasiado lento.

Mas com paz tudo mudou.

Com paz tudo é possível.

É possível voltar a ter esperança

É possível acreditar que o futuro tem oportunidades.

É possível retirar benefícios das diversas áreas da governação.

E é este o local onde a UIP está reunida, especialmente quando as notícias da guerra ocupam a primeira página de todos os noticiários e preocupam os cidadãos.

Unfortunately, the war in Ukraine, as a result of the aggression perpetrated by the Russian Federation, is far from over, mobilising resources on both sides for the war effort and claiming thousands of victims.

The IPU maintains the need to establish negotiating channels that will allow a solution to this conflict.

I salute all the members of our Task Force for their courage, persistence and will to achieve peace in Ukraine.

More recently, the conflict in the Middle East has reached even more alarming proportions as a result of the Hamas terrorist attack on Israeli civilians, causing more than 1,000 deaths, including babies, children, young people and defenceless women.

This is an barbaric act, an inhumane act, that deserves the strongest condemnation and we need to call for the immediate release of all hostages.

Israel certainly has the right to defend itself, but it must do so while respecting international law, the principle of proportionality and the establishment of humanitarian corridors to bring aid to those Palestinians who need it most.

Moreover, there will hardly be peace in the region when the two sides involved are unwilling to engage in dialogue with a single objective - the existence of two sovereign states living safely side by side.

The Committee on the Middle East Questions met in an emergency session last week and will meet again on the sidelines of this Assembly. I hope that the IPU can play a significant role in facilitating dialogue and aiding the search for diplomatic solutions to this conflict.

Infelizmente, neste continente, em África, também os conflitos persistem – golpes de Estado contra a ordem constitucional, terrorismo, nomeadamente no Sahel ou em Moçambique, trazendo o terror e ainda mais pobreza aos povos desta região, ou guerras civis, como o caso do Sudão, onde a ganância se sobrepõe à razão, e quem sofre? – os mesmos de sempre, os mais pobres, os mais vulneráveis da sociedade.

No Oriente, em Myanmar ou no Afeganistão, as situações não melhoraram igualmente. A ausência de democracia, a violação dos direitos humanos são prática generalizadas, como a impossibilidade das mulheres irem à escola imposta pelo regime dos Talibãs.

E como reage a Comunidade Internacional? – Olhando para o lado, procurando dizer que o assunto já está resolvido – lamentável.

Na América Latina, no Mediterrâneo temos movimentos migratórios nunca vistos, com pessoas a morrer diariamente na sua luta à procura de um “amanhã”. E também aqui, o problema dura e dura sem solução à vista.

É este o nosso mundo.

Senhor Presidente da República,  
Senhoras e senhores,

Após a pandemia COVID-19 pensávamos que seria possível retornar a viver a vida num mundo normal – seguro, pacífico, tolerante. Puro engano!

Claro que havia desafios para o mundo, para os governos, para os parlamentares:

- As alterações climáticas são uma realidade, e falando todos do assunto, são muito lentos os resultados alcançados na luta contra o câmbio climático.

The past few months have been the hottest on record and we have seen many extreme weather events around the world, impacting our daily life and posing important questions about what the future will look like. And we've seen some great examples of what is possible. It's now time to look at the bigger picture and step up our action to implement the Paris Agreement.

We parliamentarians must hold our governments to account for the commitments made to keep global warming to 1.5 degrees Celsius. We must think not only of new approaches to reducing emissions, but also innovative mitigation and adaptation measures.

And our solutions must of course be sustainable and just.

- Existe a necessidade de implementar políticas que permitam alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável, cuja meta temporal está cada vez mais perto e só 12% desses objetivos estão hoje atingidos.
- Surgem diariamente ameaças à democracia, com o crescimento de movimentos populistas, xenófobos e racistas que corroem os alicerces das sociedades, e com a utilização de novas tecnologias numa vertente da “democracia direta”, que é contrária ao próprio ideal democrático.
- Identificamos ausência de estratégias de longo-prazo e de análise dos desafios provocados pela digitalização, nomeadamente a Inteligência Artificial. Saúdo com satisfação os parlamentos que tiveram a iniciativa de criar as “Comissões do Futuro”, para permitir que o debate lançado pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, não fique ao nível dos governos, mas envolva igualmente os representantes dos cidadãos, ou seja, os parlamentares.

Segundo as palavras de Pepetela – “queremos transformar o mundo e somos incapazes de nos transformar a nós próprios” – a UIP procurou contrariar esta frase transformando-se para estar mais perto dos parlamentos, estar atenta à dinâmica da sociedade, às aspirações das pessoas e, por essa via, levar uma cultura de mudança a cada um de nós parlamentares e aos parlamentos, pois a transformação na nossa sociedade só acontece se cada um estiver empenhado em que isso aconteça.

As parliamentarians we must work to regain the trust of the people we serve. We must uphold the rule of law and, as we celebrate the 75th anniversary of the Universal Declaration of Human Rights, protect people's fundamental freedoms. And above all, we must work for peace, tolerance and harmony – within our communities, across our regions and around the world. Staying strong on multilateralism, reinforcing the importance of treaties and keeping our words for a more secure and peaceful world benefiting to the global community shall be the foundation of our actions.

Dear colleagues,

One thing that always strikes me when I come to Africa is the youthful population. Youth representation in parliament is perhaps more essential here than anywhere else. Around the world, we are seeing some progress: the IPU's latest report shows that youth participation in parliaments has grown in the last two years.

But still just 2.8% of the world's MPs are aged 30 and under. The IPU's I Say Yes to Youth in Parliament! campaign is entering its third year but its pledges remain just as relevant. I encourage those of you who haven't already to sign up.

And what a pleasure, once again, for our Assembly to be hosted by a parliament with a woman Speaker. Unfortunately, we remain far from our agreed goal of gender parity in politics. We must remain vigilant, as progress has been slowing down and can be reversed at any moment. So we must redouble our efforts until true gender equality is a reality. Not in 100 years. But hopefully in our lifetime.

Caros colegas,

Esta é a minha última Assembleia como Presidente da UIP. Permitam-me assim que conclua esta minha intervenção na minha língua materna!

Ao longo do meu mandato, trabalhei incansavelmente para reforçar a visibilidade da UIP, tanto no seio da comunidade parlamentar mundial, como para além desta; para apoiar a implementação da Estratégia da UIP, encorajando os parlamentos a servir os seus povos e a lutar pela paz e pelo desenvolvimento; e para consolidar a boa governança da UIP tanto quanto me foi possível

Estou entusiasmado com o facto de a minha sucessora ser uma mulher deste grande continente a quem desejo as maiores felicidades para a próxima etapa da história desta ilustre organização.

Desejo-vos a todos uma Assembleia frutífera.

Acredito que vamos saber honrar a confiança dos nossos concidadãos.

Muito obrigado!